

## PROVA ESCRITA – PARTE OBJETIVA

11 de agosto 2019

### ORIENTAÇÕES GERAIS:

- A duração total desta prova, incluindo o preenchimento do Cartão-Resposta, é de **3 horas**. A saída do local de provas só é permitida após **1 hora**. Administre o seu tempo da forma que lhe convier.
- **Será excluído do processo seletivo quem for flagrado mantendo consigo aparelho celular, relógio (de qualquer tipo) ou outro aparelho, dispositivo ou componente eletrônico. Esses dispositivos devem ser DESLIGADOS e acondicionados em saco plástico próprio – e assim devem permanecer até a saída do local de prova.**
- Não use em sala de prova boné, chapéu, chaveiros de qualquer tipo, óculos escuros ou relógio.
- Se você possui cabelos compridos, deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.
- Em cima da mesa ou carteira permite-se apenas: documento de identificação; **caneta preta ou azul de corpo transparente**; medicamentos; alimentos e água (ou outra bebida em recipiente de corpo transparente, sem o rótulo). Todos os demais pertences, **incluindo lápis**, devem ser acondicionados no saco plástico disponibilizado, que deve ter a ponta amarrada e ser mantido embaixo da cadeira ou carteira do candidato.

### INÍCIO DA PROVA:

- Se solicitado pelo fiscal, assine a Ata de Sala.
- **CONFIRA, SOMENTE APÓS AUTORIZADO O INÍCIO DA PROVA**, se este Caderno de Questões contém **13 páginas de questões**, numeradas de **1 a 13**, num total de **30 questões**, sendo cada questão constituída de **5 alternativas (a, b, c, d, e)**. Se houver algum problema, solicite ao fiscal a IMEDIATA substituição deste Caderno de Questões.
- Receba o **Cartão-Resposta**, CONFIRA se o NOME coincide com o seu e **assine-o IMEDIATAMENTE**.
  - Cartão-Resposta sem assinatura não será corrigido.

### DURANTE A PROVA:

- Não desgrampeie nem retire nenhuma página deste caderno.
- Assine a Lista de Presença com assinatura idêntica à do documento de identificação apresentado.
- Comunique ao fiscal qualquer irregularidade que for observada. Não sendo tomadas pelo fiscal as providências devidas, solicite a presença do Coordenador do Setor na sala ou vá à coordenação do setor depois do final das provas.

### FINAL DA PROVA:

- Preste MUITA ATENÇÃO ao marcar suas respostas no Cartão-Resposta. **Ele não será substituído em nenhuma hipótese.**
- **Entregue seu Cartão-Resposta**, pois ele é o único documento que será utilizado para correção. Você poderá levar consigo este Caderno de Questões.
- Os 3 (três) últimos candidatos permanecem até o final das provas para assinar a Ata de Sala.

## DADOS DO CANDIDATO

**NOME:** .....

**ASSINATURA:** .....

### ----- ANOTE AQUI O RASCUNHO DE SUAS RESPOSTAS -----

01		02		03		04		05		06		07		08		09		10	
11		12		13		14		15		16		17		18		19		20	
21		22		23		24		25		26		27		28		29		30	



**QUESTÃO 01** – Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem. O documento prevê ainda para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na área de Ciências Humanas, que o processo de aprendizagem deva, prioritariamente:

- (A) levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país, sendo importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.
- (B) favorecer uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal, permitindo aos alunos identificar, comparar e quantificar dados sobre o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico.
- (C) comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e espaços variados, de modo a se mostrarem capazes de lidar com medidas de distância e com as representações de lugar.
- (D) desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- (E) desenvolver condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.

**QUESTÃO 02** – Acerca do trabalho envolvendo a cartografia escolar *com crianças* dos anos iniciais do Ensino Fundamental é **INCORRETO** afirmar que:

- (A) busca possibilitar outras formas de interação que não as mesmas tradicionalmente postas nas salas de aula, em que a análise de mapas, em uma única visão, uma única possibilidade, é o que permeia o processo.
- (B) considera que a exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos.
- (C) reconhece que as crianças têm muito a dizer sobre o que vivem e onde vivem, ou seja, sobre a Geografia que constitui tais vivências.
- (D) pretende promover o processo ensino-aprendizagem pautado na representação formal de informações e fatos do dia a dia, através da produção de artefatos que identifiquem objetivamente os lugares.
- (E) busca criar, junto com as crianças, uma metodologia de ensino em que a cartografia traga novas possibilidades de representação e leitura do espaço geográfico, além de lhes garantir a autoria na produção dos seus mapas.

**QUESTÃO 03** – Atividades envolvendo calendários, tais como criação de rotinas diárias e semanais de atividades, organizando-as em quadros de horário ou agendas, de modo que as crianças se organizem de maneira autônoma em relação aos acontecimentos e estudos de cada dia e a cada semana (BRASIL, 1997, p.60) se relacionam diretamente e privilegiam qual área de conhecimento e qual conceito, respectivamente?

- (A) Matemática, ordenação.
- (B) Ciências, movimentos da Terra.
- (C) Geografia, espaço.
- (D) Língua Portuguesa, leitura e escrita.
- (E) História, tempo.

**QUESTÃO 04** – Com objetivo de orientar a elaboração curricular do campo das Ciências, as aprendizagens essenciais a serem asseguradas neste componente curricular foram organizadas, na BNCC (2017, p.325), em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental. São elas:

- (A) matéria e energia; sustentabilidade; Terra e Universo.
- (B) matéria e energia; vida e evolução; Terra e Universo.
- (C) letramento científico; matéria e energia; vida e evolução.
- (D) mundo natural e tecnológico; vida e evolução; Terra e Universo.
- (E) matéria e energia; letramento científico; vida e evolução.

**QUESTÃO 05** – A professora Teresa Cristina, numa atividade coletiva, montou com sua turma um terrário, simulando um microsistema. Utilizou um grande aquário, vegetais, água num recipiente (formando um lago), diferentes tipos de solo em camadas (pedra, areia e terra preta) e vedou o aquário com plástico filme. Sua intenção foi promover a investigação científica a partir da observação de alguns fenômenos naturais e que ocorrem na vida de um terrário como esse. Ela estabeleceu conteúdos da área de Ciências para que os estudantes construíssem conhecimentos. Esses conteúdos são:

- (A) observação, formulação de hipóteses, coleta de dados e conclusões.
- (B) movimentos da Terra, luz, calor, ciclo da água.
- (C) observação, organização, trabalho em equipe, elaboração de relatórios.
- (D) ciclo da água, características do solo, crescimento de vegetais, fotossíntese.
- (E) relações entre os seres vivos, cuidados com a saúde, ar e solo.

**QUESTÃO 06** – Ensinar Ciências para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental pressupõe que o professor aproveite a curiosidade dos alunos sobre os temas das ciências naturais, realizando um trabalho de modo a despertar o interesse e a criatividade, bem como propiciar a construção do conhecimento científico, que de acordo com diversos autores (Lorenzetti e Delizoicov (2001); Sasseron e Carvalho (2011)) confere importância ao desenvolvimento do conceito e da prática da cidadania. Partindo de tais considerações, afirmamos que trabalhar a Alfabetização Científica com crianças permite:

I) ajudá-las a perceberem que, ao construírem novos conhecimentos, estão ampliando a compreensão a respeito da permanente construção das ciências.

II) que elas aprendam a fazer avaliações que culminem com a tomada de posições.

III) que elas desenvolvam a capacidade de organizar seu pensamento de maneira lógica e de construírem uma consciência crítica em relação ao mundo que as cerca.

IV) que elas desenvolvam perspectivas que incluam a história das ideias científicas, a sua natureza e o seu papel na vida pessoal e social.

Das afirmativas acima estão **CORRETAS**:

- (A) I e IV
- (B) II e III
- (C) I, II e IV
- (D) I, II, III e IV
- (E) I e III

**QUESTÃO 07** – Nos últimos anos várias tendências vêm se constituindo no campo da Educação Matemática, como a Etnomatemática, a História da Matemática, a Modelagem Matemática, a Resolução de Problemas, as Tecnologias da Informação e Comunicação, a Educação Matemática Crítica, a Filosofia da Matemática, entre outras. Essa multiplicidade de tendências possibilita ao docente:

- (A) estender o seu campo de ação com vistas a um ensino da Matemática que incentive o aluno, aguace a sua curiosidade e criatividade, desperte sentimentos positivos em relação à disciplina e o leve a memorizar os conhecimentos matemáticos para sua utilização em situações escolares e não escolares.
- (B) ampliar o seu campo de ação a partir de propostas pedagógicas mais inclusivas, com metodologias mais adequadas à diversidade de estudantes, dando significado à aprendizagem através da qual o aluno consiga estabelecer relações entre a matemática escolar e a matemática de sua vivência.
- (C) transcender as práticas tradicionais há muito obsoletas, buscando uma postura mais positiva do aluno frente ao ensino, tornando, nesta perspectiva, o professor como agente central do processo ensino-aprendizagem.
- (D) colocar-se, inconscientemente, como sujeito central no processo de ensino e detentor do conhecimento, tendo em vista que cabe a ele decidir o quê, como e qual metodologia utilizar.
- (E) reforçar a ideia de um ensino matemático com predomínio de diferentes possibilidades de aprendizagens de técnicas, empregando listas de exercícios visando à transmissão do saber.

**QUESTÃO 08** – Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) indicam que o ensino da Matemática no ensino fundamental, em sua organização curricular, abrange quatro blocos de conteúdos, a serem trabalhados de forma integrada. São eles:

- (A) jogos, desafios, cálculos, tratamento da informação.
- (B) geometria, tratamento da informação, cálculos, sistema monetário.
- (C) números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas, tratamento da informação.
- (D) números e operações, jogos, resolução de problemas, grandezas e medidas.
- (E) espaço e forma, cálculos, geometria, resolução de problemas.

**QUESTÃO 09** – Uma turma de alunos, do 1º ano do Ensino Fundamental, participou de uma eleição para escolha do nome do mascote da escola. A apuração dos votos foi registrada num cartaz em que, para cada voto apurado, era assinalado um traço diante do nome votado. A professora propôs aos alunos uma atividade de escrita de números. Entregou para cada um uma folha com a listagem dos nomes concorrentes. Com os alunos, a professora contava em voz alta apontando, no cartaz, as marcas dos votos apurados para cada nome. Em seguida, pedia aos alunos que, individualmente, escrevessem em sua folha o número total de votos dados àquele nome.

LEIA O CARTAZ utilizado na apuração dos votos para a eleição do nome do mascote da escola e veja os registros produzidos pelos alunos.

**Cartaz:**

BUCHECHA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
TOQUINHO	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
RONALDO	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
TOFU	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
MAROLA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Registros produzidos por alguns alunos:**

Aline	Tiago	Rodrigo	Mateus	Ana Clara
BUCHECHA 12	BUCHECHA 12	BUCHECHA 12	BUCHECHA 3	BUCHECHA 12
TOQUINHO 8	TOQUINHO 8	TOQUINHO 8	TOQUINHO 2	TOQUINHO 8
RONALDO 32	RONALDO 2	RONALDO 302	RONALDO 7	RONALDO 302
TOFU 22	TOFU 55	TOFU 202	TOFU 5	TOFU 202
MAROLA 20	MAROLA 50	MAROLA 20	MAROLA 4	MAROLA 20

Fonte da imagem: arquivo pessoal.

Analise os registros produzidos pelas crianças e assinale a alternativa **CORRETA**:

- (A) nessa fase da escolarização não é comum encontrar registros como os que foram produzidos por Rodrigo e Ana Clara.
- (B) nessa turma é melhor não introduzir ainda problemas envolvendo as operações fundamentais, pois há alunos que não sabem escrever os números corretamente.
- (C) Tiago e Aline consolidaram os conceitos de unidade e dezena.
- (D) Mateus não compreende o valor posicional de um número.
- (E) Rodrigo e Ana não sabem contar.

**QUESTÃO 10** – O professor Thiago, do 4º ano do ensino fundamental, com o objetivo de *trabalhar as habilidades relativas ao domínio do argumentar*, propôs uma sequência de atividades que possibilitasse os alunos a produzirem, ao final da sequência, uma *carta de reivindicação*. Podemos considerar como objetivo desta proposta de trabalho desenvolver as habilidades de:

- (A) produzir argumentação escrita, sendo capaz de planejar, escrever, revisar e reescrever, considerando as condições reais de produção da carta, sua finalidade, suporte, gênero e interlocutor.
- (B) produzir argumentação escrita independentemente das condições de produção de texto escrito, sua finalidade, gênero, suporte e interlocutor.
- (C) refutar, sustentar, convencer, justificar e negociar posições a partir de textos e situações fictícias, desconsiderando o contexto de produção, sua finalidade, suporte, gênero e interlocutor.
- (D) dar opinião e justificá-la em situações que forjam a vida cotidiana, produzindo pseudoargumentações escritas considerando o gênero, sua finalidade, suporte e interlocutor.
- (E) refutar opinião com base em contra-argumentos ou em contraposição organizados a partir da análise de pseudotextos, elaborados cuidadosamente para atender à finalidade da carta a ser produzida, considerando um interlocutor fictício.

**QUESTÃO 11** – No ensino da Língua Portuguesa, para buscar garantir a aprendizagem efetiva quanto à elaboração de textos, a ação docente deve prever práticas que proporcionem aos estudantes o envolvimento com leitura e escrita diariamente, de modo significativo e desafiador, e que ao mesmo tempo lhes forneçam elementos de domínio e compreensão de regularidades da língua. Para o desenvolvimento da escrita ortograficamente correta e com elementos textuais de coesão e coerência, uma estratégia que mostra maior eficácia é propor ao estudante:

- (A) a cópia de textos para treinar pontuação.
- (B) a reescrita de textos conhecidos para revisão e correção.
- (C) a leitura de textos variados para aprender ortografia.
- (D) a elaboração de redações livres para ter autonomia.
- (E) a escrita de listas de palavras para memorizar a grafia correta.

**QUESTÃO 12** – Aprender a produzir textos é usar a escrita dentro de suas funções sociais. Sendo assim, o trabalho com a poesia na escola, prioritariamente, precisa:

- (A) possibilitar experiências de fruição e de produção de poemas.
- (B) oportunizar o desenvolvimento da habilidade de identificar e a produzir rimas.
- (C) promover saraus para leitura em voz alta de poemas conhecidos.
- (D) estimular a saudável competição entre os alunos na produção de textos poéticos.
- (E) proporcionar a distinção entre um texto poético e um narrativo.

**QUESTÃO 13** – Segundo Soares (2016, p.332) foi recentemente, a partir de meados do século XX, que a língua escrita tornou-se objeto de estudos e pesquisa no campo das ciências linguísticas, com relevantes implicações para seu processo de ensino e aprendizagem. Um dos resultados desses novos estudos e pesquisas é que a *faceta linguística* da alfabetização compõe-se do que se poderia chamar de *subfacetas*. Considerando este aspecto, ressaltado pela autora, é possível afirmar que:

I – cada subfaceta linguística tem uma natureza específica, sendo cada uma delas esclarecida por determinadas teorias.

II – cada subfaceta demanda procedimentos e ações pedagógicas específicos, o que dificulta a constituição de um único método para alfabetizar.

III – as subfacetas devem ser desenvolvidas a partir de uma ação docente que considere suas especificidades e as desenvolva simultaneamente, segundo as teorias que as esclarecem, constituindo assim o alfabetizar com método.

IV – um método bem-sucedido para alfabetizar é construído pela ação docente que leva em conta as diferentes subfacetas, considerado a diversidade e a especificidade de cada uma.

V – uma alfabetização bem-sucedida depende de um método ou, genericamente, de métodos que delimitem as ações efetivas do processo de alfabetização.

Estão **CORRETAS** apenas:

- (A) II, III e V
- (B) I, III, IV, V
- (C) I, II, III
- (D) I, IV
- (E) II e IV



**QUESTÃO 14** – O conceito de alfabetização foi ampliado, especialmente a partir da década de 1980, com as contribuições dos estudos da psicogênese da língua escrita. Pensando nas especificidades do processo inicial de aquisição da escrita alfabética, podemos afirmar que o aprendiz passou a compreender o que é notado no nosso sistema de escrita quando:

- (A) escreve o que se pede utilizando as letras que conhece em quantidade aleatória.
- (B) identifica e nomeia cada uma das letras do alfabeto.
- (C) representa com um símbolo cada unidade sonora denominada sílaba.
- (D) consegue identificar oralmente as rimas.
- (E) conhece alguns usos sociais da escrita.

**QUESTÃO 15** – Segundo Emília Ferreiro (2000, p.72-73), “é função da escola introduzir a língua escrita como tal”. E a mesma autora declara que a escola tem o papel de criar condições para que a criança compreenda como fazer uso do sistema alfabético (2010). Deste modo, um ambiente alfabetizador será constituído por ações que promovam:

- (A) a interação com a língua escrita de modo gradativo, por etapas, de modo que a criança não se confunda.
- (B) a apresentação de pequenos textos, com escrita que utiliza sílabas simples e fáceis de memorizar.
- (C) a observação sem participação em atos sociais de utilização funcional da escrita.
- (D) a produção escrita sempre mediada e com correção imediata dos erros.
- (E) a exploração ativa de distintos tipos de objetos materiais que são portadores de escrita.

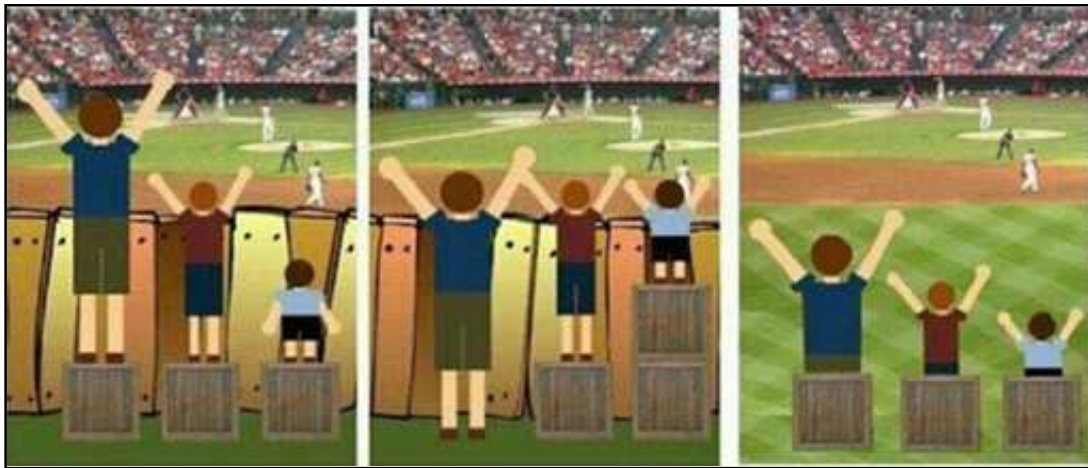
**QUESTÃO 16** – A respeito da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino, de acordo com o documento “Atendimento Educacional Especializado: Aspectos Legais e Orientações Pedagógicas” (MEC, 2007), é **CORRETO** afirmar que:

- (A) a transformação da escola em um espaço de aceitação da diversidade é um impedimento para a inclusão escolar de pessoas com deficiência e/ou dificuldades de aprendizado.
- (B) a inclusão implica no desenvolvimento de um ensino individualizado para os alunos que apresentam déficits intelectuais, problemas de aprendizagem e outros relacionados ao desempenho escolar.
- (C) a inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino específicas para esta ou aquela deficiência, mas sim recursos, ferramentas de linguagem e tecnologias que concorram para diminuir/eliminar as barreiras que se interpõem aos processos de aprendizagem.
- (D) a inclusão prevê a proposição de atividades abertas e diversificadas, que possam ser abordadas por diferentes níveis de compreensão, conhecimento e desempenho dos alunos, de forma a destacar os que sabem mais e os que sabem menos.
- (E) é preciso enfrentar os desafios da inclusão escolar, fugindo das causas do fracasso e da exclusão, considerando as soluções paliativas sugeridas para este fim, em direção ao trabalho com as diferenças existentes em sala de aula.

**QUESTÃO 17** – Os sistemas públicos de ensino no Brasil, embora contando ainda com condições pouco abrangentes, pautam-se, ao pensar e planejar a educação inclusiva, nos objetivos da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) que destaca o tripé da inclusão. Quais são os princípios que constituem esse tripé?

- (A) Plano de desenvolvimento individual, acesso, aprendizado.
- (B) Plano de desenvolvimento individual, acolhimento, professores de educação assistiva.
- (C) Plano de desenvolvimento individual, acesso a recursos específicos, aprendizado.
- (D) Acesso, participação e aprendizagem.
- (E) Escolarização, desenvolvimento e informação.

**QUESTÃO 18** – Observe a ilustração.



De modo simbólico, a imagem anterior pode ser usada para retratar a condição de diferença que envolve uma pessoa com deficiência na escola. No primeiro quadro, há a situação de desigualdade que ocorre quando, mesmo com a disponibilização dos mesmos recursos, na mesma medida para todos, a pessoa continua em desvantagem. No segundo quadro há disponibilização de recursos e adaptações para garantir a justiça, ou seja, ‘fazer diferente para os diferentes’. Já no último quadro, numa situação mais ‘confortável’ e ideal aplicamos o princípio de:

- (A) diferenciação pedagógica.
- (B) equidade.
- (C) meritocracia.
- (D) remoção de barreiras.
- (E) compensação.

**QUESTÃO 19** – As diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) indicam que o atendimento educacional especializado (AEE) tem como função principal:

- (A) criar atividades pedagógicas para apoiar estudantes com dificuldades de aprendizagem em espaços exclusivos destinados a acompanhamento individual.
- (B) identificar as dificuldades específicas dos estudantes e encaminhar para especialistas que possam atender suas necessidades.
- (C) identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes.
- (D) acompanhar o trabalho realizado nas classes comuns para diagnosticar quais os problemas que ocorrem nos processos de ensino que prejudicam a aprendizagem dos estudantes.
- (E) buscar recursos na comunidade para desenvolver projetos de inclusão para estudantes com deficiência.

**QUESTÃO 20** – De acordo com Nilma Lino Gomes, “(...) nem sempre a diversidade entendida como a construção histórica, social e cultural das diferenças implica em um trato igualitário e democrático em relação àqueles considerados diferentes”. (GOMES, 2007, p.25).

A partir deste excerto, e refletindo sobre a relação do conceito de diversidade com uma proposta de currículo inclusivo, assinale a opção **INCORRETA**.

- (A) A inserção da diversidade nos currículos implica falar sobre diversidade e diferença, implica posicionar-se contra processos de colonização e dominação.
- (B) A inserção da diversidade nos currículos implica compreender as causas políticas, econômicas e sociais de fenômenos como etnocentrismo racismo, sexismo, homofobia e xenofobia.
- (C) É urgente incorporar conhecimentos que versam sobre a produção histórica das diferenças e das desigualdades para superar tratos escolares românticos sobre a diversidade.
- (D) É urgente incorporar no currículo, nos livros didáticos, no plano de aula, nos projetos pedagógicos das escolas os saberes produzidos pelas diversas áreas e ciências articulados com os saberes produzidos pelos movimentos sociais e pela comunidade.
- (E) A escola e seu currículo não demonstram dificuldade de assumir que temos múltiplas culturas. Essa situação possibilita o reconhecimento da cultura docente, do aluno e da comunidade, bem como possibilita questionar a presença da cultura escolar e o lugar que a diversidade de culturas ocupa na escola.

**QUESTÃO 21** – “Serres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Serres humanos apresentam, ainda, diversidade biológica. Algumas dessas diversidades provocam impedimentos de natureza distinta no processo de desenvolvimento das pessoas (...) Como toda forma de diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda óbvia por um currículo que atenda a essa universalidade” (LIMA, 2006, p. 17). Um currículo que busca atender a diversidade presente nas salas de aula precisa prever minimamente:

- (A) uma base curricular comum que garanta a homogeneidade do ensino.
- (B) diferenciações e adaptações para alguns, mesmo que pareçam excludentes.
- (C) uma grade de conteúdos que todos devem aprender da mesma forma.
- (D) a possibilidade de cada estudante escolher o que quer aprender.
- (E) acessibilidade ao currículo por meio de diversidade de ações e variadas linguagens.

**QUESTÃO 22** – A diversidade, conforme descrita na questão anterior, faz parte do acontecer humano. Sobre o tema da diversidade, também é **CORRETO** afirmar que:

- (A) a diversidade pode ser entendida como construção histórica, social e cultural das diferenças.
- (B) as dimensões culturais, intelectuais e sociais restringem a compreensão do conceito de diversidade.
- (C) a diversidade é exclusiva dos seres humanos.
- (D) raça, gênero e classe não são essenciais ao conceito de diversidade.
- (E) as deficiências são o único tipo de diversidade que provocam algum tipo de impedimento ao desenvolvimento das pessoas.

**QUESTÃO 23** – Avaliação do processo ensino-aprendizagem, enquanto prática pedagógica inclusiva, pautada em uma concepção de avaliação processual, contínua e participativa, numa visão diagnóstica e formativa, deve ser considerada como, **EXCETO**:

- (A) parâmetro para identificar se as propostas pedagógicas possibilitam condições de aprendizagem e participação para todos os estudantes.
- (B) instrumento para promoção de aprendizagens e não simplesmente avaliação das aprendizagens.
- (C) reveladora das hipóteses dos alunos sobre determinado conhecimento, fazendo parte do processo de aprendizagem e auxiliando no planejamento das próximas ações do professor.
- (D) ação de acompanhar, orientar, regular, julgar e classificar as ações e os envolvidos no processo em relação à garantia dos direitos de aprendizagem de todos os alunos.
- (E) ação intencional, planejada com objetivos pré-definidos, com metas a serem alcançadas, com os sujeitos envolvidos e com o contexto a ser realizada, utilizando-se, para tanto, de instrumentos diversificados.

**QUESTÃO 24** – “A escola se democratizou, abrindo-se para novos grupos sociais, mas não fez o mesmo em relação aos conhecimentos trazidos por esses grupos às salas de aula. Exclui, ainda, os que ignoram o conhecimento que ela valoriza e, assim, entende que a democratização é massificação de ensino, barrando a possibilidade de diálogo entre diferentes lugares epistemológicos” (MANTOAN, 2003, p.93).

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem que se baseia em proposta pedagógica inclusiva é aquela que:

- (A) tem como objetivo homogeneizar processos formativos de crianças e jovens, nos quais são decididos quais serão os melhores saberes a compor a cidadania dos alunos, ressaltando que os sujeitos de direitos, produzidos e produtores de culturas, são partícipes diretos da construção democrática de um país idealizado e pretendido para eles.
- (B) lança mão da observação, do registro e da reflexão do processo de ensino-aprendizagem conferindo ênfase nos resultados finais traduzidos em notas e/ou conceitos.
- (C) visa o desenvolvimento global das potencialidades de pessoas com deficiências, com transtorno do espectro do autismo e com altas habilidades, abrangendo os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.
- (D) dialoga com a complexidade do real, com a pluralidade de conhecimentos e com as particularidades dos sujeitos, constituindo-se, primordialmente, como um processo formativo comprometido com a melhoria das aprendizagens dos estudantes e, conseqüentemente, com a promoção do sucesso educativo.
- (E) ocorre ao final do processo de construção do conhecimento com vistas a averiguar a aprendizagem dos conteúdos. Enfatiza a memorização, a repetição e a passividade, não instigando os alunos à reflexão e ao questionamento.

**QUESTÃO 25** – Luckesi (1998, p. 78) afirma que o ideal seria a inexistência do sistema de notas e ainda destaca que: “A aprovação ou reprovação do educando deveria dar-se pela efetiva aprendizagem dos conhecimentos mínimos necessários, com o conseqüente desenvolvimento de habilidades, hábitos e convicções. Entretanto, diante da intensa utilização de notas e conceitos na prática escolar e da própria legislação educacional que determina o uso de uma forma de registro dos resultados da aprendizagem, não há como, de imediato, eliminar as notas e conceitos da vida escolar”. Mesmo sob a vigência de um sistema que usa notas e conceitos, podemos pensar em instrumentos variados de avaliação. Um que se destaca por permitir uma construção individualizada e autônoma, ao longo de um tempo, e que promove reflexão sobre a própria aprendizagem é:

- (A) o teste de múltipla escolha.
- (B) a autoavaliação.
- (C) o portfólio.
- (D) a narrativa.
- (E) a avaliação qualitativa.

**QUESTÃO 26** – Refletindo sobre os saberes necessários para a docência e os desafios de transformar o conhecimento a ser ensinado em conhecimento a ser aprendido, a partir de autores como Tardif (2014) e Pimenta (2012), podemos afirmar que:

- (A) os professores devem assumir atitudes reflexivas em relação ao ensino e às condições sociais que o influenciam, apoiando-se em uma perspectiva de professores práticos reflexivos, capazes de refletirem sobre o que fazem.
- (B) o profissional docente não pode constituir seu saber-fazer a partir de seu próprio fazer. Não é sobre essa base que o saber, enquanto elaboração teórica, se constitui.
- (C) as propostas de pesquisa, como parte integrante e indissociada da formação e prática docente, caminham no sentido de burocratizar a prática pedagógica.
- (D) transformar o conhecimento a ser ensinado em conhecimento a ser aprendido refere-se ao ato de transmitir os saberes e conhecimentos prescritos e socialmente pertinentes aos sujeitos envolvidos no processo, tendo em vista o seu domínio limitado a um número restrito de grupos ou indivíduos.
- (E) os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia geram os saberes pedagógicos, na medida em que estes só se constituem a partir de pesquisas e estudos aprofundados sobre a prática, que os confronta e reelabora.

**QUESTÃO 27** – “A questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos” é a temática central da obra *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire (1996). A seguir encontraremos algumas ideias defendidas por Freire. Marque a alternativa que **NÃO** corresponde ao que é apresentado na referida obra.

- (A) Ensinar exige pesquisa. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.
- (B) Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. – reflexão que deve ocorrer na formação permanente dos professores.
- (C) Ensinar exige o reconhecimento do inacabamento.
- (D) Ensinar exige a transferência de conhecimento para, assim, favorecer o aprendizado.
- (E) Ensinar exige exercício de liberdade e autoridade.

**QUESTÃO 28** – “A formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos” (NÓVOA, 1991, p.30). Considerando discussões de autores de referência, como António Nóvoa, sobre formação docente continuada, é possível afirmar que:

- (A) o *locus* privilegiado para a formação é a própria escola.
- (B) docentes precisam ter uma pausa na atividade docente e adquirir novos conceitos teóricos na universidade.
- (C) a formação acadêmica sobrepõe o saber da experiência.
- (D) as etapas do desenvolvimento profissional ou de ciclos de vida docente não impactam a formação, por isso não precisam ser considerados.
- (E) a formação inicial é suficiente para formar um professor, sendo que recursos devem ser direcionados para ela, prioritariamente.

**QUESTÃO 29** – A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) apresenta competências que o estudante deve desenvolver ao longo dos seus anos de estudo. Entre elas, faz indicações sobre o uso de variadas linguagens e reconhece o papel fundamental da tecnologia. Estabelece que o estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz de fazer um uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes. Por essa perspectiva, considere a seguinte situação: o professor Antônio Alves planejou ensinar seus alunos do 5º ano como realizar pesquisas utilizando o *Google Acadêmico*. Qual dos objetivos, a seguir, melhor se aplica como objetivo geral à proposta pensada pelo professor:

- (A) reproduzir informações e representar dados de diversas maneiras, inclusive em textos, sons, imagens e números, a partir de consulta realizada.
- (B) promover o uso das tecnologias, compreendendo que elas têm a mesma função e formato de outros suportes de informação, tais como livros e textos impressos.
- (C) entender que o impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade é mínimo e pode ser controlado.
- (D) utilizar tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de maneira técnica, independente dos conteúdos apresentados.
- (E) saber usar um ambiente virtual, com critérios de exclusão do que é inadequado e desnecessário e seleção do que é útil e seguro.

**QUESTÃO 30** – Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2017) devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais. Dentre as referidas competências a serem desenvolvidas encontra-se: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. Para tanto, o referido documento salienta que:

- (A) a escola deve compreender e incorporar as mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), educando os sujeitos para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital.
- (B) a escola, ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, pode impossibilitar novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.
- (C) importa à escola não mais privilegiar o escrito/impresso, os gêneros e práticas institucionalmente consagrados, mas sim os novos letramentos, essencialmente digitais.
- (D) cabe à escola ensinar habilidades de tratar a informação cada vez mais disponível a todos, auxiliando atuações mais astutas, ágeis e indiscriminadas nos contextos das culturas digitais, enquanto competência específica da Linguagem para o ensino fundamental.
- (E) a escola tem como pressuposto no trabalho com as tecnologias digitais a perspectiva cognitivista-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais.

